



# A questão das lás

Enquanto os operários têxteis lutam com a mais grave crise de falta de trabalho, os consumidores não tem que vestir

Já aqui tratámos por mais duma vez, do grave e difícil problema dos lanifícios em Portugal. E como até agora, apesar do interesse que o ministro do trabalho mostrou em solucioná-la, a questão se mantinha absolutamente no mesmo pé, com grave prejuízo de produtores a consumidores, vemos-nos obrigados a voltar de novo ao assunto.

A situação em que todos nos encontramos, em face do momento problema das lás, é absolutamente insustentável. O vestuário atingiu um preço por tal forma elevado que a compra de um fato de ruim pano leva-nos um mês de salários. Por outro lado a crise de trabalho nos centros têxteis tomou proporções verdadeiramente assustadoras. Homens vadiados, trabalhadores com aptidões profissionais, que durante uma vida inteira de honrado trabalho se acostumaram a ganhar o sustento dos seus, vêm-se obrigados a esmolar à beira das estradas, sujeitando-se ao vexame de estender à caridade aquelas calçadas mãos habituadas a só pedir trabalho.

Chegámos, pois, a esta situação absolutamente paradoxal. Há matéria prima, em tal abundância, que os produtores de lás reclamam a sua livre exportação, afirmando que existe mais que a praece para as necessidades do consumo nacional. Há fábricas paralisadas e outras cuja laboração está reduzida a um terço do normal. Há milhares de trabalhadores, tecnicamente habilitados, que só pedem que os deixem trabalhar. E, finalmente, a grande massa da população, constituída por todos aqueles que se mantêm com o produto do esforço do seu braço ou do seu cérebro, todos os que não vivem da exploração do trabalho alheio, andam com os fatinhos positivamente no ditinho. Tudo isto para manter os privilégios e os ilegitimos interesses de comerciantes e industriais, duas classes, numéricamente insignificantes diante da massa enorme da população, que sofre com a permanência de tal estado de coisas, duas classes que durante a guerra realizaram lucros vedadeiramente fabulosos.

Que se terá passado, entretanto? Que fortes obstáculos se terão levantado no caminho do ministro do trabalho, impedindo-o de efectuar seu anunciado projecto? Que altas influências tendem a transformar-se em definitivas, por outras não serem tomadas?

Pois, se influências se moveram e obstáculos se levantaram para a realização desta obra, urge arredar as influências e derrubar os obstáculos, a fim de que a solução de tão momentoso problema não continue sendo protelada.

Mobilizem-se as fábricas, abram-se as armazéns de venda ao público, de modo que os têxtil tenham trabalho e todos nos tenhamos que vestir.

## CONTRA A CARESTIA DA VIDA

### Um comício socialista em Coimbra

COIMBRA, 15 — Promovido pelo Partido Socialista, efectuou-se no dia 15 de maio, no teatro Avenida, um comício de protesto contra a carestia da vida, usando em primeiro lugar da palavra o sr. António Fonseca da Costa, membro socialista da comissão administrativa do município, que faz referências à guerra, tentando demonstrar que a carestia da vida teve nela a sua origem.

Faz referências aos soviets russos, julgando que os seus partidários aspiram à emancipação das classes proletárias. Nesta altura é feita uma grandiosa manifestação à Rússia livre e à Revolução Social.

Segue-se o sr. Domingos da Cruz, membro do Partido Socialista, que, em breves palavras, refere-se à atitude da junta de freguesia de que ele faz parte, que pretende, à sombra do favoritismo, prejudicar o povo com a questão das farinhas, fornecidas pelo eleitor municipal. Aconselha que todos ingressem no seu partido, pois é o único que pode resolver a situação económica.

Nicolau da Silva discorda com todas as reclamações ao poder central, pois o povo há de ser sempre ludibriado por ele. Se o povo quer justiça que a faça por suas próprias mãos.

Fala depois o camarada Carlos de Sousa, que, num intenso discurso que prende a assembleia, principia por returar o primeiro orador, pois que a carestia da vida não se deve a guerra, mas à ganância dos ambacardadores. Se os trabalhadores querem a sua emancipação, que se unifiquem nos seus sindicatos profissionais, únicos que lhes podem trazer a sua emancipação, e não em qualquer facção partidária. Condena a política, faz referências à grandiosa ação dos revolucionários do Oriente, que pelejam a favor dos trabalhadores.

O comício terminou com a apresentação de uma moção pelo sr. Mário Neves.

## DE ANGOLA

### Pedem-se transportes para gêneros ali armazenados

Uma comissão de comerciantes de Angola, procurou ontem o ministro das colônias, pedindo para dar as suas providências no sentido de facilitar os meios de transporte de Ambriz para a metrópole, para condução dum enorme stock do café que ali existe armazenado.

O sr. João Soares achando muito justa a pretensão, vai tratar com o ministro dos abastecimentos para que rapidamente seja solucionada esta grave questão dos transportes para as nossas colônias que estão a aborrotar de gêneros coloniais, à espera dos mesmos para os enviar para a metrópole.

### Tentativa de suicídio

No posto de socorros da Cruz Branca, Bombel, os Voluntários de Campo de Ourique, fizeram a lavagem e estômago a Luiza Lopes dos Santos, residente na rua Garcia, Gampolide, 16, 3., quando que tentou suicídio por envenenamento.

# Pontos nos ii

Na hora avançada que o mundo atravessa não há direito a hesitações, nem a situações dubias. A questão é simples. Dum lado a burguesia, do outro o proletariado. E tanto assim o compreendeu a grande massa operária lá fora, que empreendeu a revolução social com um carácter perfeitamente nítido. Nada de transições, que quebram forças; nada de pactuar com infimas concessões da classe capitalista, que causa alguma solução; nada de resoluções moderadas, que a burguesia possa ou venha a desvirtuar. A ditadura revolucionária do operariado é a única forma de resolver o problema social.

Com efeito, entre a burguesia e o operariado existe uma completa dispilação de interesses. Por mais concessões ou regalias, que concede o Estado ou o patronato, a situação do operariado é sempre inferior e instável. Tem que trabalhar, tem que produzir, afeite sempre do seu estórgo simplesmente o suficiente para não morrer de fome. Que importa que os seus salários sejam relativamente elevados, se a caestria da vida está sempre acima do duílo ou do triplo desses salários? Que tem que trabalhar oito horas, se o seu labor é continuamente brutal e a sua produção é paga no mínimo, ficado a mais ralis no cofre do argentário? Sí; por mais regalias, por mais concessões e por mais benefícios, que o operariado conquiste, a sua situação é sempre estacionária.

Não quer isto dizer que sejamos contrários a que o operariado não lute para melhorar constantemente as suas condições de vida. Essa luta, esse combate deve ser persistente e de todos os dias. O que queremos frisar é que acima dessas pequenas e escassas regalias, o operariado deve pôr, no histórico momento que atravessamos, o seu máximo cuidado e interesse na preparação revolucionária, para a ditadura proletária.

Esse momento poderá estar perto ou longe. Julgamos, porém, que ele se aproxima. Mas seja como for, a sua proxima ou remota realização depende, em parte, da forma como os governos fizerem frente aos magnos problemas sociais, que convulsionam os povos.

Na Inglaterra, o Estado vai francamente ao encontro deles. Na França, na Espanha, hesita, tituba e esteriliza tempo, de forma que a solução revolucionária está latente, explodindo de vez em quando mais ou menos violentemente. A crise será mais laboriosa de resolver, mas resta definitiva. Em Portugal é o que todos nós sabemos. A política banal, de personalismos e de partidismos é tudo. Os nossos homens públicos não vêm nada de que se passa lá fora. A sua cegueira é tal, que nem mesmo observam o que a sua roda se passa. Julgamo que o movimento operário ou social se mede pela sua bitola de curtas vidas, que o operariado se vai contentando com ilusórias promessas que a estupida fórmula de resolver as questões operárias pela fórmula, pela intriga ou pela corrupção, são a melhor forma de liquidar as reivindicações de carácter económico-social. Santa inconsciência!

Não o operariado português já é uma força organizada e consciente, para se iludir com vãs esperanças. Já não está disposto a servir de degrau aos saltimbancos da política nem a outras especulações de interesses burgueses. E os da revolução partidária tem que terminar. De contrário, o operariado actuaria como fôr de justiça, tanto mais que chegou o momento de não pactuar mais com a burguesia, pois que entre a burguesia e o operariado, como já dissemos, não há interesses comuns. São duas classes distintas e com objectivos diversos.

Com ou sem a colaboração do operariado, o Estado e o patronato terão de ceder no campo das reivindicações sociais, até que a ditadura revolucionária da classe operária assuma a posse do Estado. Nada impedirá isso. Ela já se exerce numa grande extensão da Europa, pois que tendo ela 3.870.000 milhas quadradas com uma população de 464 milhões de habitantes, a superfície dos países onde impera o Socialismo é de 2.251.000 milhas quadradas com 283 milhões de habitantes, isto é, a revolução social está triunfante em mais de metade da Europa, quer em extensão territorial, quer em população. Na Rússia e na Hungria impõe a ditadura revolucionária. Na Alemanha, na Áustria e na Bulgária domina a revolução moderada.

Mártires — São avisados os pobres que recebem subsídio para renda de casa que devem procurar os boletins na rua Capelo, n.º 5-A, apresentando os respectivos títulos.

### Greve Gráfica em Aveiro

Reclamando aumento de salário declarou-se anteontem em grava o pessoal gráfico das oficinas Vitalidade de Aveiro. A Federação do Livro e do Jornal resolveu auxiliar materialmente o movimento e prevenir todos os gráficos de que lhes está vedado irem trabalhar para Aveiro, enquanto durar a greve.

### Préso político

Vindo do governo civil, ontem advogado da quarta particular do hospital de S. José, o prego político Artur Carvalho da Silva, proprietário da sua Capela, 19, 1.º. Ficou incomunicável e foi acompanhado até ao hospital pelo cívico 912.

### Saudando "A Batalha",

Esteve na nossa redacção uma comissão de inscritos marxistas, que, em cumprimento de uma resolução tomada na assembleia geral de ontem, veiu saudar entusiasticamente A Batalha, pela entusiástica deleza que faz das classes produtoras.

Também nos entregaram a quantia de 950, produto de uma quota nessa assembleia tirada.

### Quedas desastrosas

No posto de socorros da Cruz Quebrada, foram pensados Adelaide Cardoso, rua do Arco do Carvalhão, 181, 1.º, que ali deu uma queda, ficando ferida na cabeça; Artur Mourão, rua Particular 142, que na rua Ferreira Borges, caiu de um eléctrico ferindo-se na cabeça, e Armando Nunes Franco, rua Tomás da Anunciação, 8-A, que ali deu uma queda ferindo-se no lábio inferior.

### Morgue

Deu entrada na Morgue o cadáver de José de Carvalho falecido sem assistência médica.

Entrou também um desconhecido, aparentando 60 anos, encontrado morto no Mercado Agrícola, na rua 24 de Julho.

### Tentativa de suicídio

No posto de socorros da Cruz Branca, Bombel, os Voluntários de Campo de Ourique, fizeram a lavagem e estômago a Luiza Lopes dos Santos, residente na rua Garcia, Gampolide, 16, 3., quando que tentou suicídio por envenenamento.

# VIDA SINDICAL

## COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. — Reuniu a comissão administrativa deste organismo que apreciou diverso expediente entre o qual a adesão da Associação de Classe dos Operários Refugiados de Açuca.

Entre outros assuntos e em cumprimento das resoluções tomadas na última assembleia de delegados, resolvem-se convocar extraordinariamente os delegados a este organismo à assembleia que se realiza amanhã, pedindo-se a comparsa de todos, pois em harmonia com a letra dos estatutos não poderá funcionar com menos dum terço dos seus componentes.

Federação do Livro e do Jornal. — Reuniu o Conselho Central resolvendo: não se incorporar, como organização operária, na manifestação de 27 de Agosto José Vieira, mas deixar aos federados plena liberdade para o fazer. Registou correspondência de Silves, de Beja, das Ligas de Aveiro, Santarem, Évora e Setúbal, bem como da Liga das Artes Gráficas do Porto e Associação dos Litógrafos da mesma cidade.

Nomeou secretário adjunto da Federação o fotógrafo Adolfo Nunes e, visto a proxima retirada do actual secretário geral para Lourenço Marques eleger para o substituir até ao Congresso de Vizeu, que foi definitivamente marcado para setembro do ano corrente, o encadernador Manuel da Conceição Afonso.

Foi depois presente em prova o número extraordinário do Gráfico comemorativo de 18 de Abril de 1914, e que ia ser o projeto do comércio de trabalho porque se vai lutar na indústria sob o patrocínio federal.

Foi resolvido pedir uma audiência ao ministro do trabalho para reclamar sobre o horário de trabalho na litografia Companhia dos Fósforos no Porto e das oficinas da Companhia dos Tabacos em Lisboa, por, estando dentro do Estado, se negarem a cumprir a lei, que é de 28 de Agosto de 1915 e, bem assim, reclamar várias medidas atinentes a maior cumprimento, em geral, do que a citada lei prescreve.

Federados de Portugal. — Reuniu a assembleia geral. Vários camaradas protestaram contra o facto de nas obras pendentes do ministério da guerra ainda não terem recebido a subvenção de 30 por cento, como foi estipulado a todos os operários das obras do Estado e sendo de facto aquelas obras também no seu patrocínio.

Foi nomeada uma comissão para tratar do assunto, a qual ainda não conseguiu arranjar do ministro uma resposta satisfatória, alegando muitas vezes que este tratado de assuntos respeitantes à sua pasta e que por esse facto não pode receber a comissão, ficando a mesma de procurar entrevistar novamente o ministro ou o seu secretário.

Protestou-se também contra o facto de estarem trabalhando nas obras do Estado indivíduos como profissionais de pedreiro, e que nunca fizeram a respectiva aprendizagem, encontrando-se entre elas profissões, como sucede na obra do Desterro, onde também está trabalhando, nas mesmas condições um caleteiro. A responsabilidade disto facta é única e exclusivamente dos camaradas conscientes, que consentem a prática nas obras d'estes casos burlescos.

Este sindicato aconselha os camaradas a que não consultem tal. Desses casos não tem aliás a organização operária responsabilidade, mas o ministro do trabalho, poi tem-se passado muitas guias de favor, e temos conhecimento que aquele ministro, para atenuar a crise na Covilhã, tem mandado vir diariamente dezenas de camaradas de diversas colectividades, admitindo-os nas obras como pedreiros e pintores, procedendo que não pede consecutivamente a quem levantamos o nosso protesto, esperando que de futuro se não repitam tais irregularidades.

Não faz sentido que andem as associações moralizando e por detrás da cortina dos ministérios outros desmoronizam.

Operários Alfaiates. — Reuniu a direcção, resolvendo entre outros assuntos admitir de sócios todos os alfaiates que se afiguram serem industriais de alfaiataria e enviar avisos aos sócios que estiverem em atraço de cotas para se pôr em abrigo dos estatutos até no fim do mês de Maio.

Pessoal dos Hospitais Civis. — A comissão delegada da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, vai hoje, pelas 16 horas, fazer a entrega ao ministro do trabalho das suas reclamações sobre o decreto nº 4563 de 9 de Julho de 1914 que reorganizou os serviços hospitalares, que se basiam em assuntos do máximo interesse para a classe hospitalar, como sejam: caixa de previdência a viúvas e órfãos, quadro único de escriturários com acesso a secretaria, diurnidades para todos as classes, anulação dos certificados ultimamente feitas para 3.º oficial, revisão de todas as nomeações feitas, e suspensão imediata de diversos atigos muito prejudiciais para o pessoal dos hospitais.

O local da reunião é na Praça do Comércio à hora acima citada em frente ao ministério do trabalho, devendo ser muito concorrida devido ao interesse que está despertando estas reclamações de máximo interesse para esta classe.

Pessoal dos Hospitais Civis. — A comissão delegada da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, vai hoje, pelas 16 horas, fazer a entrega ao ministro do trabalho das suas reclamações sobre o decreto nº 4563 de 9 de Julho de 1914 que reorganizou os serviços hospitalares, que se basiam em assuntos do máximo interesse para a classe hospitalar, como sejam: caixa de previdência a viúvas e órfãos, quadro único de escriturários com acesso a secretaria, diurnidades para todos as classes, anulação dos certificados ultimamente feitas para 3.º oficial, revisão de todas as nomeações feitas, e suspensão imediata de diversos atigos muito prejudiciais para o pessoal dos hospitais.

Empregados Menores no Comércio e Indústria. — Reuniu ontem à noite, em conjunto, a direcção e a comissão encarregada de obter a subvenção de guerra, a fim de congregarem os seus esforços para o conseguimento dessa subvenção.

Sobre o assunto falaram vários membros da classe, fazendo assento de trabalharem de acordo neste sentido, nomeando um delegado para este fim.

Na próxima segunda feira, reunem novamente no ministério das finanças pelas 14 horas.

Empregados Menores no Comércio e Indústria. — Reuniu a assembleia geral, tomando as seguintes resoluções: 1.º Nomeou para presidente da mesa da assembleia geral, António Alves; Lourenço Pires e Manuel Francisco, para secretários;

2.º Nomeou os camaradas Bernardino dos Santos e Constantino Reperas para, como delegados junto da Associação dos Caixeiros, tratarem da fusão das associações de classe dos empregados no comércio num único sindicato;

3.º Resolveu adquirir 5 ações de A Batalha;

4.º Leitura de relatório e contas de 1918.

Aprovou ainda uma saudação a A Batalha pela sua conducta na defesa do proletariado.

Empregados da Companhia de Teléfonos. — Com grande concorrência de camaradas, reuniram em sessão magna os empregados desta companhia para tratar do aumento de salário em face da crescente carestia da vida, assim como do horário de trabalho.

Falam sobre o assunto vários camaradas, sendo por fim aprovada a seguinte moção:

Considerando que a crescente carestia da vida é o resultado da desmedida ganância dos detentores de toda a riqueza social, especializando a artificação da especulação do alto e baixo comércio;

Considerando que sem pão não pode haver instrução e que a miséria é o resultado da decadência da nossa sociedade;

Considerando que o excessivo número de horas de trabalho não deixa aos operários o tempo suficiente para se instruirem e recuperarem as forças perdidas na sua labuta quotidiana;

A comissão encarregada, por deliberação da assembleia realizada em 11 de Julho, também aos camaradas que foram nomeados para os diversos cargos e que ainda não assinaram o termo de posse que o façam o mais breve possível.

## PERDIDAS

Naquela tarde, nebulosa e fria, a igreja estava deserta. Quando ela entrou, abatida e pálida, havia lá dentro uma penumbra opressiva, picada aqui e acolá pela chama imóvel das lampadas. Fixaram-se os seus olhos pisados num grande Cristo que, sangrento e doloroso, agonizava na solidão dum caixão, e, mentalmente, com o coração despedaçado, pedindo-lhe graças e amparo... Ah! ele que a vida gastara em socorro de quantos sofriam, ele que fôr sempre bom e meigo e misericordioso, ele que, enfim, só praticava indulgência e o amor—por certo lhe perdoaria também...

Avançou, procurando abafar os passos, como que temendo quebrar o silêncio frio do ambiente opaco, onde pairava um aroma perturbante de incenso. Nos seus altares recamados de ouro velho, apóstolos e mártires, em attitudes graves e resignadas, mostravam o seu sorriso claro de iluminados, as suas chagas róxas, a nudes dolorosa das suas carnes flageladas... Ah! também elas, também elas, por certo, tendo só conhecido o sofrimento—o sofrimento do corpo e o do espírito—haviam de ampará-la naquele transe, acompanhá-la naquele passo de angústia e de remorso!

E encaminhou-se para a sacristia.

\* \* \*

O padre consentira, enfim, em ouvi-la do confissão. Era um tipo alto, ainda novo, de carnção sádica, mas de fisão nomia severa. Usava óculos escuros, de arcos de ouro, larga rosseta negra e o seu andar era lento, medido, solene...

«Meu padre...

E, numa torrente de lágrimas, fôr-lhe largas à torrente tumultuosa da sua dor.

Contou, contou tudo, sem omitir um pormenor, aquele homem lugubre, que sem uma palavra de conforto, a espreitava, imóvel como uma sombra através da rótula do confessionário antigo. «E que lhe contou ela? Que padecemos eram os seus?

\* \* \*

Aquela rapariga, nascida na província, de pais humildes e fanáticos, viera um dia, para a cidade, como serva de uma família rica.

Um filho da casa, guloso da sua carne em flor, conseguira, meses voltados, a ocultas, torná-la sua amante. Ela, acreditando nas suas promessas fogosas, estivera por tudo, entregue-a-se lhe, deslumbrada, de corpo e alma.

Mas pouco tempo durava aquela deliciosa embriaguês. Logo que a sua maternidade se revelou, foi um escândalo: expulsaram-na de casa, como uma prostituta consumada. Chorou, suplicou e não lhe deram ouvidos. Apontou, por fim, o autor de toda a sua desgraça e este foi o primeiro a chamar-lhe mentirosa e trapaceira. Era o que faltava, responsabilizá-lo, a elle, pelas suas desvassidões! Rual! rual! E foi posta na rua, efectivamente, trazendo, apenas, por muito favor, os miseráveis tostões da última soldada, mais o saquito dos traços...

Andou, ao acaso, durante longas horas, doida de angústia, por essa cidade, não sabendo, ao certo, onde acolher-se. Por fim, indicaram-lhe uma hospedaria de aparência sórdida, a meio de uma vilha miserável. E foi lá que a tróca de

uns cobres, conseguiu dormir, naquela noite, um rápido sono sobrealtado.

No dia seguinte, lançou-se à busca de trabalho, sempre como criada. Mas todos os seus esforços resultaram inúteis. «Quem era? Onde serviria? Por que fôr despedida? Respondeu lialmente a estas perguntas e, em face das suas respostas, fechavam-lhe a porta na cara. Já era descarramento apresentar-se assim em casa de pessoas honestas!

Entretanto, o pouco dinheiro que recebera já estava quase gasto, embora limitasse as suas despesas ao estrito indispensável. Só a hospedaria lhe levava dois tostões por noite... E quando nada tivesse?

E uma onda de lágrimas lhe afliu aos olhos, ao pensar no futuro. «Voltar à terra? Mas como, com que dinheiro? Depois, naquela vergonha, como a recerbam os pais, como a olharem os vizinhos? Não, não, tudo menos isso! Uma noite, gasta a última moeda, encontrou-se, cheia de fome, trespassada pelo frio, no banco de um jardim público. Súbito, ao seu lado, sentou-se um homem ainda novo, bem-pôsto, fumando um charuto cego. Olhou-o, desvairada e viu que ele também a olhava, com uma insistência estranha. «Sentiria aquela hinc mem alguma piedade por ela? E, afoi-gueada de vergonha, lembrou-se de lhe pedir uma esmola...

O resto contou-o ela, aos poucos, soprando as lágrimas, como se nessa confissão fôssem os últimos farrapos da sua alma... Fôr amante daquele homem durante uma noite—e, sempre levada da miséria, pelo abandono a que a sua vontade, ou que a assemblea anulou, não comprovou, mas como um acto de camaradagem.

Por fim lido um manifesto da Federação dos Trabalhadores Rurais, incitando toda a classe a uma luta organizada, tendo sido convocada a próxima sessão para domingo, 20, para continuação de trabalhos.

O movimento da construção civil pelo aumento de 30%.

CASCAIS, 15.—Sobre o aumento do 30% que é decretado pelo ministro do trabalho, várias colectividades, de concelho, excepto a associação da Construção Civil, Conselho de Cascais, que não teve conhecimento a não ser pelo jornal «A Batalha», têm sido nomeadas várias comissões pelas associações de P. S. e sindicatos para entrevistar os mestres e operários, de classe, a assembleias manifestas ou unitariamente, constando que essas comissões, por parte de vários mestres, têm sido mal recebidas, dirigindo-lhes frases inconvenientes para o comércio do trabalho. O que é certo é que os membros da Associação da Construção Civil lastimam ter conhecimento algum do movimento que está aí em andamento, por que a sua colectividade é a que mais se compõe por os movimentos, como todos os camarádas do orçamento muito bem saem.

Reunião a assembleia geral dos Cantores e Cabocgueiros do Monte-largo.

PERO PINHEIRO, 15.—A 13 do mês corrente teve lugar a assembleia geral desta colectividade, a que presidiu Manuel Francisco Miranda, secretariado por Manuel B. Pamplona e João Francisco Gello. O secretário da direcção, A. Loureiro, disse que vários sócios que se relaxaram no pagamento das suas cotas, foram cortados, segundo o estatuto; e para exploração quereram ser readmitidos, negando-se a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos governativos, ao que se respondeu que os mesmos deviam ser pagos a pagar o seu débito, gabando-se que em caso negativo, se vão filiar na associação Classe dos Cantores do Monte-largo. Os que mostraram a classe ignoravam que tem a nova organização. Foi dito que se compram as reuniões tomadas nas sessões de 13 de Outubro de 1919 e 16 de Março de 1919, não admitindo sólidas transações em débito de quotas. Falou em seguida Carlos Máximo, que criticou asperamente os sócios que negam 5 centavos ao sindicato, cota-manso, para receberem socorro na doença e na prisão, proteção na falta de trabalho, um horário com tempo disponível para se instruir e arruarem as suas terras, e gastam mais de um esfuso a semana no jogo, no balarico e na bebedeira! Notou a falta de sécios negos, assembleias, onde 2.º convocação deve ser delegar a corpos govern

# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior atualidade

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPREZA EDITORA POPULAR.

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidades da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quarlin

Preço de cada 60 rs.

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83 (26)



*Não me ralo!*

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidade capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Manufactores de Calzado (78)

Oficiais de salto forrado e para concertos

PRECISAM-SE

RUA DO CARMO, 74

Sapataria Contente

(76) Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VALORES E REEMBOLSOS

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços do 3.º da tarifa acima indicada, aplicáveis se findinga, sem prejuízo de, sobre elas, continuarem a incidir as sobretaxas que estejam em vigor à data da expedição;

Percurso. — Preço por fração indivisível de 50\$00. — Até 50 quilómetros, \$03; de 51 a 100, \$05; de 101 a 150, \$07; de 151 a 200, \$08; de 201 a 250, \$11; de 251 a 300, \$13; de 301 a 350, \$16; de 351 a 400, \$18; de 401 a 450, \$21; de 451 a 500, \$25.

Entra indo o mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira da Mesquita.

Tinturaria a Vapor

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

Litros novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as

obras de sociologia, arte e literatura,

no Mercado Litorâneo de José da

Silva Oliveira, Calçada do Com-

bro, 38-A. (25)

DEGRAISSAGE À SEC (49)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dôr. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extracção gratuita de dentes sem dôr à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º (esquina da rua da Praça) (74)

Alfaiata Faz fatos de medida e voltam-se.

Rua Cidade Cardiff, 25, cave (Bairro Brás Simões)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

As mais interessantes teorias sociais

Propaganda social

Série de folhetos em preparação

N.º 1

Necessidades da Associação

Por José Prat

Ao Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quarlin

Preço de cada 60 rs.

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83-A. LISBOA Telef. 4009 C. (26)

## Casa do Povo d'Alcântara

### RECÉM CHEGADAS

São sem número as extraordinárias e sensacionais novidades destinadas às FESTAS.

VOLUPTUOSOS e verdadeiramente atraentes são os variadíssimos tecidos para confecções de senhora e criança assombrando pela sua excepcional barateza.

A ÚLTIMA PALAVRA DA MODA é apresentada pelos nossos Lanifícios para homem; Primorosos no Gosto, Soberbos na Qualidade e Módicos nos seus preços.

O GRANDE CHIC é o produto da habilidade tressa da nossa alfaiataria em que a competência do nosso mestre revela satisfazendo os mais exigentes.

COMODIDADE E ECONOMIA facilita-vos as nossas secções de Vestuários para Crianças, Roupa para Senhora, Camisaria e Aigibebe onde todos os artigos das especialidades se acham confeccionados numa série indiscutível de modelos tamanhos e qualidades a preços sem rival.

CALÇADO um majestoso sortido de modelos para Homem, Senhora e Criança, recomenda-se pelo seu resumido custo.

CHAPEUS e BONETS para Homem e Rapaz, tudo quanto há de mais moderno por preços únicos.

Retalhos Todas as sextas feiras com extraordinários abatimentos.

## Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405:000\$00

### Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo  
em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as  
principais praças do mundo

### Operações bancárias de todos os géneros

Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm 30 dias para se habilitar junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Manuel Simões, condutor de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, à pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à Divisão os herdeiros do falecido agente Jorge Júlio Lourenço da Gama, ex-empregado principal da Repartição dos Armazéns do Viveros, Gerência da Cal-

A contar da publicação do presente anúncio correm 30 dias para se habilitar junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Manuel Simões, condutor de 1.ª classe da Divisão da Exploração-Movimento, à pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à Divisão os herdeiros do falecido agente Jorge Júlio Lourenço da Gama, ex-empregado principal da Repartição dos Armazéns do Viveros, Gerência da Cal-

A contar da publicação do presente anúncio correm 30 dias para se habilitar junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente Jorge Júlio Lourenço da Gama, ex-empregado principal da Repartição dos Armazéns do Viveros, Gerência da Cal-

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

P. Gini.

## Empreza Editora Popular

(Oficinas Gráficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação  
e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A. LISBOA Telef. 4009 C.